

**PERSPECTIVA DE GÊNERO NA PARENTALIDADE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Débora Freire do Sacramento<sup>1</sup>, Aleff do Sacramento Lima Araújo<sup>2</sup>, Ana Lúcia Barreto da Fonseca<sup>3</sup>, Kelly Ramos de Jesus Araújo<sup>4</sup>, Lucivanda Cavalcante Borges de Souza<sup>5</sup>, Melissa de Oliveira Santos<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: delfreire@aluno.ufrb.edu.br; <sup>2</sup>Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Excelência - UNEX. E-mail: alefflimafeio@gmail.com; <sup>3</sup>Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: analbfonseca@ufrb.edu.br; <sup>4</sup>Pós-graduanda do Curso de Neuropsicologia da Faculdade de Venda Nova do Imigrante e Graduada do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Excelência - UNEX. E-mail: iamkellyramos8@gmail.com; <sup>5</sup>Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: lucivanda.borges@univasf.edu.br; <sup>6</sup>Discente do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: meloliveirasant@aluno.ufrb.edu.br

**Introdução:** O exercício da parentalidade denota imensuráveis desafios que tornam a existência de uma rede de apoio imprescindível à manutenção da integridade da saúde mental e física dos pais. Com a distribuição desigual dos cuidados no âmbito da parentalidade, em especial nas questões de gênero, as mulheres demonstram mais vulnerabilidade com as mudanças que afetam essa rede. Assim, com a pandemia de COVID-19 e as medidas que determinaram distanciamento social, as interações com esse apoio se limitaram. **Objetivos:** Desse modo, essa pesquisa teve como objetivo descrever a percepção dos familiares em exercício da parentalidade acerca dos desafios do exercício da parentalidade durante a pandemia e no momento de transição a realidade presencial bem como o status da sua rede de apoio. **Material e Método:** O instrumento utilizado foi um questionário semiestruturado disponibilizado na plataforma Google Formulários, que foi divulgado nas redes sociais e também pelos seus respondentes pela estratégia snowball que consiste nos próprios respondentes encaminharem o instrumento para pessoas conhecidas que acreditem se encaixar no perfil da pesquisa. **Resultados e Discussão:** Ao total obteve-se 101 respostas ao questionário dos quais 85% dos respondentes do sexo feminino enquanto 15% do sexo masculino. A média de idade entre os sujeitos foi de 42 anos. 49% dos sujeitos afirmaram trabalhar em regime home-office durante todo o período pandêmico. Percebeu-se que no cuidado com os filhos e durante as atividades escolares remotas as mulheres continuaram a ocupar o protagonismo no que se tornou uma sobrecarga durante o período. Em apenas 24% das respostas elas citavam pessoas do sexo masculino como promotores do cuidado e em 50% das respostas citavam elas mesmas. Já nos respondentes do sexo masculino, em 87% das respostas eles citavam cuidadoras do sexo feminino no contato com seus filhos e em 47% das respostas citavam eles próprios como promotores da atenção parental. **Considerações Finais:** Deste modo podemos ter um vislumbre de que além da limitação de acesso à rede de apoio, a distribuição desigual dos cuidados com os filhos proporcionou às mulheres além de ter que dar conta do trabalho e dos afazeres domésticos com a casa tivessem que lidar com os filhos e suas atividades remotas estas que foram uma fonte de estresse e adoecimento com o acúmulo de atividades no radar feminino. **Contribuições para Saúde:** Assim, podemos considerar este um indicativo importante à criação de novas pesquisas e instrumentos que avaliem como se estabeleceu de forma mais profunda o apoio às mulheres durante o período pandêmico, bem como avaliar a possível sobrecarga e os efeitos à saúde mental e física que o estresse e excesso de demandas possa ter causado. **Descritores:** Pandemia; Parentalidade; Perspectivas de Gênero.